

PROTAGONIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA PANDEMIA DA COVID-19: UM ESTUDO REFLEXIVO NA ÓTICA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE

PROTAGONIZATION OF THE SINGLE HEALTH SYSTEM IN THE COVID-19 PANDEMIC: A REFLECTIVE STUDY FROM THE PERSPECTIVE OF PRIMARY HEALTH CARE

Larissa Christiny Amorim dos Santos¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Kemely de Castro³

Érica Motta Moreira de Souza⁴

Vinícius Santos Braz da Cunha⁵

Greyce Kelly Souza Motta Alcoforado⁶

George de Souza Rezende⁷

Maicon Costa de Morais⁸

Enimar de Paula⁹

Daiana Silva Lima¹⁰

-
- 1 Estácio de Sá/Universidade Iguazu
 - 2 Universidade Iguazu
 - 3 Universidade Iguazu
 - 4 Universidade Iguazu
 - 5 Universidade Iguazu
 - 6 Universidade Iguazu
 - 7 Estácio de Sá
 - 8 Centro Universitário Celso Lisboa
 - 9 Universidade Iguazu
 - 10 Universidade Iguazu



Resumo: A atenção básica é a porta de entrada principal e preferencial para o SUS, sendo de fundamental importância para assistência aos casos de COVID-19. Enfrentar uma pandemia exige que se associe à atenção individual o cuidado centrado na comunidade, requerendo uma abordagem populacional. Essa junção é essencial para se combater a crise sanitária e humanitária atual¹. Sistemas de saúde fortemente baseados na Atenção Primária à Saúde (APS) podem ofertar esse cuidado integral e articulado, respondendo de melhor maneira às emergências. O estudo objetivou em refletir sobre a protagonização do Sistema Único de Saúde na pandemia da COVID-19, na ótica da Atenção Primária de Saúde. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva. Através do estudo, foi possível perceber

que a pandemia do coronavírus rapidamente se estabeleceu como grave problema de saúde pública devido ao seu alto potencial de transmissibilidade, com isso, as equipes multiprofissionais de saúde exerceram um grande papel de promoção de educação e informação para toda comunidade. E dentre as atividades de educação em saúde, a conscientização sobre a necessidade de uso de máscaras por todas as pessoas salvou muitas vidas.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; Sistema Único de Saúde; COVID-19.

Abstract: Primary care is the main and preferred gateway to the SUS, being of fundamental importance for assistance to COVID-19 cases. Facing a pandemic requires that individual care be associated with commu-



nity-centered care, requiring a population-based approach. This junction is essential to combat the current health and humanitarian crisis¹. Health systems strongly based on Primary Health Care (PHC) can offer this comprehensive and articulated care, responding better to emergencies. The study aimed to reflect on the role of the Unified Health System in the COVID-19 pandemic, from the perspective of Primary Health Care. This is a descriptive, qualitative study of the reflective analysis type. Through the study, it was possible to perceive that the coronavirus pandemic quickly established itself as a serious public health problem due to its high potential for transmissibility, with this, the multiprofessional health teams played a great role in promoting education and information for the entire community. And among

health education activities, raising awareness of the need for all people to wear masks has saved many lives.

Keywords: Primary Health Care; Health Unic System; COVID-19.

INTRODUÇÃO

A pandemia é a disseminação de uma recente doença, tendo com característica principal a proliferação de patógenos com potencial epidêmico junto a facilidade de transmissão e enorme poder de mortalidade. Para mais, tendo facilidade de transcender limites territoriais, espalhando-se com velocidade pelos continentes, contaminando milhares de pessoas em uma única vez. Com o abalo deixado pela ocorrência de contágio, as pandemias, quando acontecem, desencadeiam mudanças sociais



e econômicas que afetam as estruturas de todo o mundo (FERREIRA et al., 2020)

Nesse sentido, ressalta-se que a doença, denominada COVID-19, é uma síndrome respiratória transmitida pelo vírus a partir da transmissão por gotículas provenientes de tosse ou espirro da pessoa infectada, que podem atingir a via respiratória alta. Pode ser transmitida pelo contato direto com pessoas infectadas, a exemplo do contato pele a pele, ou indireto, por meio do toque em superfícies e objetos contaminados (GIOVANELLA et al., 2021).

Os primeiros casos da doença do SARS-CoV-2 mais conhecido por Coronavírus ou COVID-19, foram registrados em Wuhan, Hubei na China, em dezembro de 2019. Pela transmissibilidade principalmente interpessoal, por vias aéreas, a doença

que era tratada como um surto em uma província chinesa se disseminou por mais de 200 países (MARQUES et al., 2020).

Brito et al., (2020) orientam que o SARS-CoV-2, é uma enfermidade patogênica com origem no coronavírus, causador de doenças respiratórias graves e agudas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), na China, foi comunicado às autoridades de saúde, relatos dos primeiros casos de doenças respiratórias pulmonares, e pneumonias causadas por um agente desconhecido.

Apresentando um percentual de letalidade em média de 3%, a COVID-19 possibilita dar origem a infecções respiratórias, enterais, hepáticas e neurológicas. Caracteriza-se de maior propagação que os demais da mesma classe, detém material genético formado por RNA (Ácido



ribonucleico) de cadeia simples, encapsulados, encontrados habitualmente em mamíferos e aves (FERREIRA et al., 2020).

Apesar da letalidade da doença causada pelo SARS-CoV-2 ser mais baixa se comparada a outros coronavírus, sua alta transmissibilidade tem ocasionado um maior número absoluto de mortes do que a combinação das epidemias produzidas pelos SARS-CoV e o MERS-CoV (ENGSTROM et al., 2020). A transmissão dar-se-á por meio do contato de pessoa para pessoa. Seu período de incubação é de 14 dias, sendo que os infectados podem manifestar sintomas leves muito semelhantes a uma gripe comum ou quadros de maior gravidade, tendo potencial de evoluir para uma síndrome respiratória, e por consequência, necessidade de cuidados de serviços hospitalares (PALACIO; TAKEMANI,

2020).

O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabia sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração (WERNECK; CARVALHO, 2020).

Cabe mencionar que o enfrentamento da pandemia de covid-19 cobra mais do que nunca políticas sociais efetivas



e amplas, como tem ficado cada vez mais claro no debate mundial. Dentre as políticas sociais, evidentemente a política de saúde se destaca e tem sido objeto de intensos debates. A discussão sobre as diversas formas de organizar sistemas e serviços de saúde não se restringe mais aos especialistas e passou a ocupar um espaço significativo tanto na mídia comercial e nas redes sociais quanto nas conversas do cotidiano (BOUSQUAT et al., 2021).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), presta assistência à saúde da população de forma gratuita, universal, equânime e integral utilizando os níveis de atenção à saúde onde os serviços estão distribuídos com base nas suas densidades tecnológicas. A atenção básica é a porta de entrada principal e preferencial para o SUS, sendo de fundamental importância

para assistência aos casos de COVID-19 (DAUMAS et al., 2020;).

Em consonância ao exposto, o Brasil é considerado, internacionalmente, reconhecido pelo seu sistema de saúde, que é público e universal. A Constituição Brasileira de 1988, conhecida como constituição cidadã, incorporou em seu capítulo da seguridade social a saúde como um direito de todos e dever do Estado. Em seguida, a Lei 8080/1990 criou o SUS, que foi regulamentada pelo Decreto 7508/2011 onde expressa que acesso ao sistema de saúde será ordenado pela Atenção Primária à Saúde (APS) (FERNANDES et al., 2021).

Nesse contexto, o Brasil possui como grande aliado o SUS, um dos maiores e complexos sistemas de saúde pública do mundo, o qual abrange diversos níveis de atenção, garantindo assim acesso integral, universal e



gratuito para toda a população, naturalizada ou não no país. Um dos componentes que ganha destaque deste sistema, é o de fornecer atenção integral à saúde, abrangendo não somente os cuidados assistenciais, mas também a oferta de serviços de prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde, na perspectiva de atender as demandas da população e melhorar a qualidade de vida no âmbito individual e coletivo (CABRAL et al., 2020; MACHADO; PINTO; CUSTÓDIO, 2021)

A função dos sistemas de saúde, genericamente, é solucionar os problemas de saúde dos indivíduos, comunidades e países e contribuir para a melhoria das condições de saúde. Os sistemas não são separados da sociedade. De um modo mais abstrato podem ser entendidos como a resposta social organizada às condições de saúde da população. No

caso da pandemia de COVID-19, evidentemente todos os sistemas estão submetidos a um imenso estresse, pois as sociedades cobram respostas em uma velocidade nunca demandada (BOUSQUAT et al., 2021).

Enfrentar uma epidemia exige que se associe à atenção individual o cuidado centrado na comunidade, requerendo uma abordagem populacional. Essa junção é essencial para se combater a crise sanitária e humanitária atual¹. Sistemas de saúde fortemente baseados na Atenção Primária à Saúde (APS) podem ofertar esse cuidado integral e articulado, respondendo de melhor maneira às emergências (GIOVANELLA et al., 2021).

A APS tem papel crucial nessa necessária abordagem comunitária e de vigilância em saúde. A APS do Sistema Único de Saúde (SUS), em especial



a Estratégia Saúde da Família (ESF), com suas equipes multiprofissionais e enfoque comunitário e territorial e que apresenta ao longo do tempo impactos positivos comprovados na saúde da população⁵, pode e deve atuar na abordagem comunitária necessária ao enfrentamento de qualquer epidemia e tem papel decisivo na rede assistencial de cuidados, no controle da epidemia e na continuidade do cuidado (SARTI et al., 2020; GIOVANELLA et al., 2021; BONCOMPAGNI et al., 2021).

Assim, o estudo objetivou em refletir sobre a protagonização do Sistema Único de Saúde na pandemia da COVID-19, na ótica da Atenção Primária de Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo

análise reflexiva, elaborado a partir revisão da literatura sobre os “a protagonização do Sistema Único de Saúde na pandemia da COVID-19, na ótica da Atenção Primária de Saúde”.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007; BERNARDO, NOBRE JATENE, 2004).

Desse modo, a revisão foi realizada de forma não sistemática, com busca aleatória do material nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde



e Google Acadêmico, para responder a seguinte questão: qual a protagonização do Sistema Único de Saúde na pandemia da COVID-19, na ótica da Atenção Primária de Saúde? Para a busca dos estudos utilizou-se os descritores “Atenção Primária de Saúde”, “Sistema Único de Saúde”, “COVID-19”.

Foram selecionados e analisados artigos publicados a partir de 2019, nos idiomas português e que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e considera-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira fo-

ram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na íntegra.

A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por duas temáticas: (i) Atenção primária a saúde como porta de entrada durante a COVID-19; (ii) Atuação da equipe multiprofissional na assistência.

**ATENÇÃO PRIMÁRIA A
SAÚDE COMO PORTA DE**



ENTRADA DURANTE A COVID-19

Quando nos referimos a pandemia da COVID-19, é importante salientar que o cuidado seja ofertado de maneira individual. Essa forma de atendimento é importante para que se oferte esse cuidado integral e articulado aos cidadãos (FERREIRA et al., 2022).

A elaboração do SUS foi o maior movimento de inclusão social já visto na História do Brasil e representou o compromisso do Estado brasileiro para com os direitos dos seus cidadãos.

Com isso, a Atenção Primária a Saúde (APS) desempenha um papel crucial na aplicação desse cuidado, possuindo o enfoque comunitário e territorial, apresentando ao longo do tempo impactos positivos comprovados na saúde da população (SOUZA

et al., 2021).

Um modelo assistencial da APS no Brasil vem sendo des-
construído e se aproximando de um modelo de assistência individual, o que resolverá futuros problemas no atendimento da população e no próprio gerenciamento das unidades de saúde (SOUZA et al., 2021).

O Pacto pela Saúde, a Regionalização solidária e cooperativa, a Política Nacional de Humanização, entre outras, constituem-se algumas das ações que buscam a superação dos principais entraves do sistema (SOUZA et al., 2021).

Quando o assunto é referente a pandemia, é possível perceber o impacto que a COVID-19 causou. Estudos apontam que a redução do cuidado materno infantil em países de renda média e baixa pode resultar em aumento de até 40% na mortalidade



em menores de cinco anos e em até 30% na mortalidade materna (SANTOS et al., 2021).

Defender o fato de que todos possuem o direito a saúde, a implica encontrar as melhores formas de enfrentar a pandemia no SUS a partir da APS. Pode-se perceber que o SUS é extremamente necessário para que todos tenham a garantia a assistência, e que apesar de todas as dificuldades, o SUS ainda resiste (COELHO et al., 2021).

A pandemia fortificou a grande necessidade de uma articulação dos setores de vigilância em cada município e ilumina alguns dos desafios para o pleno desenvolvimento de ações de vigilância em saúde.

ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA

Percebe-se que os profissionais de saúde se deparam cotidianamente com mudanças, principalmente, uma profunda transformação cultural que permita novas formas de abordar a realidade, estabelecer relações interpessoais e conceber a ciência e com uma reestruturação das relações de poder que possibilite interações e trocas, mesmo diante da diversidade (GIOVANELLA et al., 2021).

Equipes de APS possui um grande potencial de promoção de educação e informação para toda comunidade. E dentre as atividades de educação em saúde, a conscientização sobre a necessidade de uso de máscaras por todas as pessoas salvou muitas vidas (SAVASSI et al., 2020).

Assim, como é necessário a educação em saúde referente as vacinas, fazendo a população entender da sua enorme impor-



tância e eliminando as informações erradas sobre possíveis efeitos colaterais (FERNANDEZ et al., 2021).

Sendo importante destacar que, as equipes de APS podem apoiar a vigilância em instituições de longa permanência, como os lares de idosos e casas de acolhimento institucional em seus territórios.

Conclui-se que a atuação da equipe multiprofissional no manejo dos casos acometidos e vulneráveis foi, e tem sido fundamental para atuação tanto na promoção da saúde, quanto na assistência aos pacientes acometidos pela COVID-19.

CONCLUSÃO

Sistema Único de Saúde (SUS), presta assistência à saúde da população de forma gratuita, universal, equânime e integral

utilizando os níveis de atenção à saúde onde os serviços estão distribuídos com base nas suas densidades tecnológicas. A atenção básica é a porta de entrada principal e preferencial para o SUS, sendo de fundamental importância para assistência aos casos de COVID-19.

Através do estudo, foi possível perceber que a pandemia do coronavírus rapidamente se estabeleceu como grave problema de saúde pública devido ao seu alto potencial de transmissibilidade, com isso, as equipes multiprofissionais de saúde exerceram um grande papel de promoção de educação e informação para toda comunidade. E dentre as atividades de educação em saúde, a conscientização sobre a necessidade de uso de máscaras por todas as pessoas salvou muitas vidas.

O presente estudo



contribui para evidenciar o papel essencial que o SUS desempenha. Subsidiando assim, a elaboração de novos trabalhos voltados a esta temática e contribuição de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

BONCOMPAGNI, L.M., LOPES DE AZEVEDO, S., SILVA DA FONTE SANTA ROSA DE OLIVEIRA, A., DE OLIVEIRA LAUDIOSA DA MOTTA, R.; DA COSTA LINDOLPHO, M.; DA SILVA PARENTE, J.; FELIX DE OLIVEIRA, H., ANISIA COSTA MARQUES, N. Impactos da pandemia da covid-19 na assistência de enfermagem aos pacientes hipertensos e diabéticos na atenção primária à saúde: revisão da literatura. RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e311055,

2021. DOI: 10.47820/recima21.v3i1.1055. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/1055>. Acesso em: 14 jan. 2022.

BOUSQUAT, A., AKERMAN, M., MENDES, A.; LOUVISON, M.; FRAZÃO, P.; NARVAI, P. C. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. Revista USP, [S. l.], v. 1, n. 128, p. 13-26, 2021. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i128p13-26. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/185393>. Acesso em: 14 jan. 2022.

CABRAL, E. R. DE M.; BONFADA, D.; MELO, M. C. DE; CESAR, I. D.; OLIVEIRA, R. E. M. DE; BASTOS, T. F.; BONFADA, D.; MACHADO, L. O.; ROLLIM, A. C. A.; ZAGO, A. C. W. Contributions and challenges of



- the Primary Health Care across the pandemic COVID-19. *InterAmerican Journal of Medicine and Health*, v. 3, p. 1 - 12, 11 Apr. 2020.
- COELHO, Otamares Castro Simões; FERREIRA, Anelisa Terrola Martins; DE DEUS MENDONÇA, Raquel. Pandemia COVID-19 e Ações do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica na Rede SUS. *APS EM REVISTA*, v. 3, n. 3, p. 156-167, 2021.
- DAUMAS, R. P. et al. O papel da atenção primária na rede de atenção à saúde no Brasil: limites e possibilidades no enfrentamento da COVID-19. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 36, n. 6, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pi11X2020000600503&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 nov. 2020.
- ENGSTROM, E; MELO, E; GIOVANELLA, L; MENDES, A; GRABOIS, V; MENDONÇA, M. H. M. D. Recomendações para a organização da atenção primária à saúde no SUS no enfrentamento da COVID-19. 2020.
- FERNANDEZ, M.; CARVALHO, W.; BORGES, V.; KLITZKE, D.; TASCA, R. A Atenção Primária à Saúde e o enfrentamento à pandemia da COVID-19: um mapeamento das experiências brasileiras por meio da Iniciativa APS Forte. *APS EM REVISTA*, [S. l.], v. 3, n. 3, p. 224–234, 2021. DOI: 10.14295/aps.v3i3.216. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/216>. Acesso em: 14 jan. 2022.
- FERNANDEZ, Michelle et al. Condições de trabalho e percep-



ções de profissionais de enfermagem que atuam no enfrentamento à covid-19 no Brasil. Saúde e Sociedade, v. 30, 2021.

FERREIRA ESTRELA, Martta Neft et al. SUS: uma revisão bibliográfica sobre o sistema único de saúde durante a pandemia da Covid-19. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 4, 2022.

FERREIRA, F. G. P., ALENCAR, A. B., BEZERRA, S. L., SOUSA, A. A. S. & CARVALHO., C. M. L. Uma reflexão sobre saúde mental do enfermeiro emergencista no contexto da pandemia pelo Covid-19. Research, Society and Development, v. 9, n.7, e704974534, 2020.

GERALDO, S. M. .; FARIAS, S. J. M. de .; SOUSA, F. de O. S. . The role of Primary Care in the context of the COVID-19 pande-

mic in Brazil. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 8, p. e42010817359, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i8.17359. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17359>. Acesso em: 14 jan. 2022.

GIOVANELLA, L; MARTUFI, V; MENDOZA, D. C. R; MENDONÇA, M. H. M. D; BOUSQUAT, A., AQUINO, R; MEDINA, M. G. A contribuição da Atenção Primária à Saúde na rede SUS de enfrentamento à Covid-19. Saúde em debate, v. 44, p. 161-176, 2021.

MACHADO, B. C; PINTO, L. C; CUSTÓDIO, P. R. O papel da atenção primária à saúde na pandemia da Covid-19. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 6, p. 25039-25049, 2021.25049.

MARQUES, L. C., LUCCA, D.



- C., ALVES, E. O., FERNANDES, G. C. M., do NASCIMENTO, K. C. Covid-19: Cuidados de Enfermagem Para Segurança no Atendimento de Serviço Pré Hospitalar Móvel. *Texto & Contexto Enfermagem* 2020, v. 29: e20200119
- PALACIO, M. A. V., TAKEMANI, I. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. *Revista visa em debate sociedade, ciência & tecnologia* p 54-63 2020.
- SANTOS, Mariana Olívia Santana dos et al. Estratégias de comunicação adotadas pela gestão do Sistema Único de Saúde durante a pandemia de Covid-19–Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 25, 2021.
- SAVASSI, Leonardo Cançado Monteiro et al. Recomendações para a Atenção Domiciliar em período de pandemia por COVID-19: Recomendações conjuntas do GT Atenção Domiciliar SBMFC e da ABRASAD. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 15, n. 42, p. 2611-2611, 2020.
- SARTI, T. D; LAZARINI, W. S; FONTENELLE, L. F; ALMEIDA, A. P. S. C. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19?. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, p. e2020166, 2020.
- SRD, Souza et al. *Ciência e SUS no cotidiano: reflexões sobre a cobertura midiática durante a pandemia da COVID-19 no Brasil*. 2021.
- SOUZA, Sheila Rodrigues de et al. *Ciência e SUS no cotidiano:*



reflexões sobre a cobertura midi-
ática durante a pandemia da CO-
VID-19 no Brasil. 2021.

WERNECK, G.L; CARVALHO,
M.A. A pandemia de COVID-19
no Brasil: crônica de uma cri-
se sanitária anunciada. Cader-
nos de Saúde Pública, v. 36, p.
e00068820, 2020.

